

**ATA DA 211ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE LONDRINA
(16/02/2011)**

Ao décimo sexto dia do mês de fevereiro de dois mil e onze, às dezenove horas, no Auditório Samuel Pessoa da Villa da Saúde, após a certificação do quórum necessário, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Saúde, para a duocentésima décima primeira reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde, tendo como pontos de pauta os seguintes assuntos: **1 - Aprovação da pauta para a 211ª Reunião Ordinária do CMS e aprovação da ata da 210ª Reunião Ordinária do CMS; 2 - Informes; 3 - Situação atual funcional e operacional da central de regulação de leitos do Município; 4 - Situação atual funcional e operacional do Hospital Zona Norte; 5 - Situação atual funcional e operacional do Hospital Zona Sul; 6 - Apresentação da situação da Dengue no Município.** Ana Olympia dá boa noite aos presentes, e inicia a reunião passando para o cumprimento do item de pauta: **1 - Aprovação da pauta para a 211ª Reunião Ordinária do CMS e aprovação da ata da 210ª Reunião Ordinária do CMS.** É solicitada a inclusão do ponto de pauta “Indicação de um conselheiro para compor a Comissão de Acompanhamento dos Contratos dos prestadores: Clínica Psiquiátrica de Londrina, Vila Normanda e Cismepar.” Ana Olympia pergunta se há objeções quanto à inclusão desse ponto de pauta. Não havendo manifestações contrárias é incluído o ponto de pauta solicitado. Manoel do Amaral solicita a inversão do ponto de pauta 6-Apresentação da situação da dengue no Município em Londrina, com o ponto de pauta 3- Situação atual funcional e operacional da central de regulação de leitos do Município. Ana Olympia diz que como não há manifestações contrárias é aprovada a inversão de pauta. Em seguida é colocada em apreciação a **ata da 210ª Reunião Ordinária do CMS, de 18 de janeiro de 2011, sendo APROVADA por unanimidade** pelos conselheiros presente. A seguir é passado para o item de pauta **2 – Informes.** Denise Mashima informa que recebeu os documentos do Ministério credenciando o hospital dentro do processo de ensino. Bett Claidh informa que está fazendo o curso de saúde do trabalhador promovido pelo Estado. Gioconda Ferreira solicita que seja destinado o tempo de dois minutos para que um representante do Conselho Local de Saúde do Leonor possa dar um informes. Esmeralda pergunta porque os acompanhantes de pacientes do Hospital do Câncer de Londrina não tem direito a refeição noturna. Maria Osvaldina de Mello diz que participou de reunião no Conselho Municipal do Meio Ambiente, cujo assunto pautado foi o problema da dengue. Rosalina informa ter recebido um documento da conselheira Eliane, de uma reunião feita com a comunidade Leonor, pedindo um ponto de pauta no conselho, referente ao novo modelo de saúde que o Município está implantando e a questão dos trabalhadores. Rosalina diz que participou de reunião junto com os conselheiros Joel Tadeu e Leliane, a secretária de saúde Ana Olympia, Dr Marcio e representante do recurso humano, visando apresentar uma mudança no cronograma do Leonor. Esclarece que essa foi uma reunião informativa, que dessa não foi assinado nenhum documento pelos conselheiros, apesar de pessoas da comunidade terem dito o contrário. Como conselheira já chamou a atenção do CMS há muito tempo para mostrar o papel na parceria com a gestão, e não é possível questionar a credibilidade da participação do segmento de usuário no CMS, que qualquer mudança na questão do atendimento o fórum de discussão tem que ser apresentado é no conselho, não está como ponto de pauta, mas na ponta está sendo implantado, e está criando um transtorno tanto para trabalhador como para comunidade. O segundo informe é que houve uma reunião no Hospital da Zona Sul, com representantes de conselho locais, para discutir a mobilização da sociedade na questão da dengue, dessa reunião foi instituído um Comitê para promover ações de prevenção à dengue na região sul. Leliane informa que esteve presente em uma reunião juntamente com mais três conselheiros, Rosalina, Joel Tadeu e Marcos Ratto, no dia trinta e um de janeiro, contando com a presença da secretária de saúde Ana Olympia e dois assessores, onde foi apresentada uma resolução tomada pela gestão municipal quanto ao remanejamento de quatro pediatras plantonista da Unidade de Saúde

55 Leonor para PAI. Coloca que foi apresentada a atual situação através de: número de
56 atendimento de pediatra, número de atendimento do Leonor com cinco pediatras, e foi
57 solicitado auxílio dos conselheiros presentes para comunicar a comunidade a Unidade de
58 Saúde Leonor não seria fechada, e que não ficaria sem pediatra. Leliane relata que
59 juntamente com o conselheiro Joel Tadeu marcaram uma reunião no Leonor com a
60 comunidade para poder explicar o encaminhamento e tiveram uma surpresa, eles já sabiam
61 que os funcionários seriam e foi divulgado que essa autorização teve a assinatura e
62 autorização dos conselheiros. Esclarece que a Pastoral da Criança jamais faria uma coisa
63 dessas, os conselheiros foram comunicado que iriam haver as transferências, que eles
64 seriam remanejados e pediram pedimos que temporariamente no documento constasse que
65 seria por sessenta dias, no máximo, e que a UBS Leonor não iria ficar sem médico. Informa
66 que um médico da UBS, a saber, Dr José Guilherme, informou-lhe que estavam faltando
67 vários medicamentos, como ranitidina e plasil, que a UBS não dispunha de equipamentos
68 como desfibrilador e monitor cardíaco. Solicita a resolução do problema, pois como
69 representante da Pastoral da Criança é constrangedor escutar que foi a pastoral que tirou os
70 médicos do Leonor, o que não é verdade, e quem falou que tínhamos assinado foi uma
71 pessoa que representa a Secretaria da Saúde, diz que não sabe o nome, mas a pessoa para
72 quem foi falado que é o Cícero que está presente e pode passar o nome dessa pessoa. Acha
73 de suma importância que esse assunto fosse discutido e resolvido, porque os médicos
74 plantonistas que ficaram sabendo que iam ser remanejados pediram exoneração e como
75 consequência, tanto o PAI quanto a UBS Leonor ficaram sem pediatra. **Manoel Rodrigues**
76 **Amaral** informa que dia dez de fevereiro de dois mil e onze participou de uma passeata de
77 informação e prevenção da dengue, com cartazes e panfletos informando a população para
78 evitar a proliferação do mosquito Aedes, transmissor da dengue. Essa tem a coordenação
79 dos profissionais do Núcleo de Apoio ao Saúde da Família – NASF, contou com a
80 participação de agentes comunitários de saúde da região oeste, participaram da passeata um
81 grupo de atividades do Jardim do Sol, Leonor, Santiago. Cada grupo partiu de suas bases
82 com cartazes sobre a dengue e o encontro aconteceu no estacionamento do Super Muffato,
83 na Avenida Tiradentes onde aconteceu a concentração, com informes de prevenção à
84 dengue e atividades físicas. As demais equipes dos NASF promoveram em sua região
85 passeata e eventos referente a prevenção contra a dengue. Manoel relata que esteve reunido
86 com a Fabiane funcionária da Diretoria de Ações em Saúde, representante do NASF, para
87 saber informações sobre o programa e se coloca a disposição dos conselheiros que quiserem
88 saber a história do HUTEK que está gerenciando o NASF, sugere que esse assunto seja na
89 próxima reunião do CMS, uma vez que o contrato com HUTEK se encerra no final de
90 março. Por último, informa que dia dezessete de fevereiro, às dezoito horas e trinta minutos,
91 no SENAI irá acontecer um encontro de bairros visando discutir e orientar sobre a
92 prevenção da dengue. **Elizabeth** relata que todos tem em mãos esse documento que foi
93 passado da comunidade da região oeste, pede que os conselheiros se atentem ao documento,
94 pois realmente a região oeste vem enfrentando sérios problemas na área da saúde, pois é
95 inimaginável uma pessoa chegando mal com problema de coração e não ter aparelho de
96 eletro, pede que seja dada uma atenção especial à US Leonor, pois é unidade cercada por
97 comunidades extremamente carentes, e que atende a uma grande demanda, portanto precisa
98 urgentemente melhorar. **Ana Paula** convida todos os presentes para participar de uma
99 oficina que está sendo promovida pela Comissão da Saúde da Mulher desse conselho, que
100 tem como tema: “A atual política mental no Município de Londrina”, essa oficina tem dois
101 principais objetivos: um deles é melhorar a compreensão em relação a saúde mental e o
102 outro é obter contribuições para melhorar atenção saúde mental em todos níveis, será
103 realizada dia dezenove de fevereiro, das oito às dezesseis horas, no anfiteatro do CESA, na
104 UEL. **Terezinha Pereira da Silva (Mãe Omin)** informa que dia vinte e um e vinte e dois
105 de fevereiro, estará no Rio de Janeiro no primeiro Encontro de Mulheres de Axé, enquanto
106 comunidades de terreiro em defesa da humanização da Aids nas comunidades carentes.
107 Informa que tem uma luta muito grande em pró da saúde da população negra, como os
108 médicos sabem que muitas doenças atingem mais a população afrodescendentes, assim

109 como aconteceu em sua família, por isso pede que apõem sempre a essa luta. A conselheira
110 **Beth Claidh** solicita que na pauta sobre dengue, o Diretor de Saúde Ambiental João
111 Martins faça seu relato. **Carlos** solicita que cada um dos presentes assine um abaixo-
112 assinado solicitando a instituição de Defensoria Pública no estado do Paraná. O Paraná e
113 Santa Catarina são os dois únicos estados no Brasil que não cumprem a constituição federal
114 e não tem a Defensoria Pública criada e estruturada, por isso a realização desse abaixo-
115 assinado, que tem como objetivo solicitar aos deputados estaduais a criação de Defensoria
116 Pública no Paraná. **Cícero** destaca três pontos, primeiro a secretária, enquanto Presidente do
117 Conselho, não acatou a proposta da conselheira Gioconda para que abrisse espaço para que
118 a representante do Leonor Juvira pudesse ler o documento. O segundo ponto é que foi feito
119 uma reunião na segunda-feira próxima passada e o conselho de saúde local não foi
120 convidado, nem foi informado dessa reunião. O segundo ponto é que a colega entrou na
121 reunião dizendo que assinou sim esse documento, tenho duas testemunhas, e disse que esse
122 documento precisava ser revisto por um prazo indeterminado por um prazo sessenta dias.
123 Na terça-feira foi convocado para uma reunião com o Diretor de Gestão de Pessoas Marcio
124 Adriano que informou-lhe que as medidas adotadas passaram por apreciação do CMS.
125 Cícero conclui dizendo que se existe conselheiros em uma reunião onde o gestor coloca
126 uma mudança e nenhum conselheiro se manifesta, automaticamente a proposta é aprovada.
127 Informa que em foi despachado cinco vezes com o Prefeito e deu sua palavra que não
128 descobria um santo para cobrir outro, a ouvidoria estava presente, diversos momentos o
129 Prefeito foi inquirido sobre qual atitude iria tomar com relação à manutenção dos
130 plantonistas pediatras da US Leonor e em todas às vezes ele garantiu que não alteraria a
131 rotina da unidade, e disse para o gestor quatro funcionando ou nem um, e ele disse que
132 precisaria ariscar, na saúde Publica não se arrisca. **Ana Olympia** relata que precisa fazer
133 um esclarecimento em relação à questão do Leonor, especificamente dos pediatra, Londrina
134 está vivenciando uma situação de emergência em relação a dengue, existe um risco grande
135 de aumento do número de casos, inclusive em crianças, isso foi colocado em cima do
136 decreto de estado de emergência, que está feito no Município, há dificuldades para fechar
137 escala tanto do Leonor quanto do PAI. Em relação ao atendimento de pediatria, foi
138 solicitado há alguns conselheiros, para comparecer ao gabinete, porque a proposta era de se
139 fortalecer o atendimento de pediatria de urgência e emergência no PAI, em vista do estado
140 de emergência em relação à dengue, de maneira nenhuma seria para fechar plantão, e nem
141 ficar sem pediatra, o pediatra clínico que atenderia as crianças da comunidade,
142 permaneceria dentro da unidade, e a situação era só do plantão pediátrico, que estaria
143 centralizado temporariamente no PAI, por essa questão emergencial, isso foi colocado neste
144 dia, que temporariamente teria que estabelecer essa medida diante das questões do risco
145 epidemiológico e o prazo estabelecido foi de sessenta dias, para que depois retornasse os
146 plantões ou até minimizar a falta de profissionais principalmente na questão da pediatria.
147 Em relação ao pedido de demissão, não foram os quatro profissionais pediatras que
148 pediram demissão, não há essa informação. Ana Olympia dá prosseguimento aos informes
149 da Secretaria de Saúde, dizendo que em relação a outras ações desencadeadas pela
150 Secretaria de Saúde para sanar o problema, principalmente de falta de profissionais na
151 saúde, informa que serão contratados mais oitenta Agentes de Endemias através de teste
152 seletivo, esse teste tem a participação do Estado, que colaborará por oitenta e nove dias, e o
153 restante é contrapartida do Município. Foi aprovado pelo Prefeito a criação de uma
154 comissão para estudar PCCS específico para a saúde, visando melhorar as condições de
155 trabalho e de carreira dos servidores municipais de saúde. A outra questão foi a solicitação
156 de aumento de quadro de profissionais em cima de um concurso válido, ainda aberto de
157 enfermeiros, auxiliares de enfermagem e administrativos para suprir uma defasagem,
158 inclusive de aumento de demanda, pois não há na Saúde um quadro de profissionais
159 adequado, isso gera um número grande de horas extras, e principalmente o desgaste de toda
160 a equipe, pensando inclusive em melhoria de trabalho, foi solicitado aprovação pelo
161 Prefeito, para que apresentasse uma necessidade de aumento do quadro imediato de
162 enfermeiros e auxiliares de enfermagem e administrativos, já que esse concurso está aberto,

163 e não precisa da burocracia de um novo concurso, está feita a minuta do projeto de lei e
164 deve passar pela Câmara para aprovação, a solicitação foi de aumento de trinta enfermeiros,
165 setenta e cinco auxiliares de enfermagem e vinte e cinco auxiliares administrativos. Outra
166 questão que foi colocada foi quanto a promoção de um projeto piloto de um incentivo
167 variável, baseado em umas questões não só de produtividade, mas de assiduidade. Esse
168 projeto piloto inicia-se com incentivo para os serviços de plantão, ou seja, serviços de
169 urgência e emergência, mas que os profissionais que trabalham em plantão, possam ter um
170 incentivo por esse serviços prestados, ele está em fase de estudo do impacto
171 financeiro. Outra questão foi de uma necessidade de reposição no quadro médico, foi
172 anunciado na coletiva a contratação de uma pessoa jurídica, para realização de um
173 programa em assistência de clínica médica, clínica pediátrica e clínica ginecológica, isso
174 seria por um tempo determinado, a princípio por seis meses, podendo ser prorrogável por
175 mais seis meses, até que consiga concluir todo o estudo de quadro, melhoria de condição de
176 trabalho e salário para que possa abrir um concurso que realmente chame profissionais,
177 porque além do concurso ter toda uma burocracia e demorar para ser aberto, não adianta
178 abrir concurso se não houver um chamariz para que esses profissionais venham trabalhar.
179 **Paulo Tavares** faz um relato a respeito do Plano Emergencial da Saúde, colocando que
180 todos que trabalham na área de saúde tem conhecimento que há uma falta gritante de
181 médicos nas Unidades de Saúde, a Secretaria mencionou essa questão emergencial. Porém,
182 ao mesmo tempo que foi anunciado esse plano, na ocasião a imprensa anunciou também o
183 valor que seria pagos para esses médicos, seria um valor muito maior em termos
184 remuneratórios dos que recebem os médicos servidores públicos, isso criou uma apreensão
185 muito grande na classe médica, ou seja, o servidor público médico, cerca de quinze
186 profissionais médicos do Município, procuraram o Ministério Público e demonstraram a
187 sua apreensão e irritação, em relação a essa informação anunciada pela imprensa, muitos
188 chegaram a dizer que iam pedir a exoneração. Informa que solicitou a esses com bastante
189 veemência que aguardassem, pois isso seria esclarecido pelo gestor municipal. Paulo
190 Tavares diz que quando viu a pauta dessa reunião, estranhou a ausência desse assunto, a
191 questão do plano emergencial, porque acho que assim como a dengue, Londrina tem um
192 problema gravíssimo que é a falta de médicos, os médicos estão insatisfeito porque eles
193 estão vendo o anúncio desse plano, como um desprestígio a classe médica no que se refere
194 ao serviço público, médicos que estão há vinte anos no serviço público e estão
195 inconformados com esta situação, portanto é necessária uma informação a respeito da
196 questão da remuneração. Outra questão que é fundamental e foi discutida no ano passado
197 que questões importantes na área da saúde tem que passar necessariamente pelo Conselho
198 Municipal de Saúde, que é um órgão deliberativo. Na ocasião quando foi recebida a
199 informação do fechamento da Policlínica, essa decisão não tinha passado para o conselho, e
200 agora se anuncia um plano emergencial sem que o Conselho tenha participado da discussão
201 desse plano. Ressalta que não está se questionando a boa vontade do Prefeito só que existe
202 um fluxo, a participação da comunidade e o controle social, é uma diretriz do SUS, é
203 constitucional e não é o Ministério Público que está dizendo isso. Pede que dentro dos
204 informes a Secretaria de Saúde esclareça para todos os conselheiros e para a comunidade, o
205 que consiste esse plano, porque está trazendo muita angústia para os médicos, está faltando
206 diálogo e transparência necessária por parte do gestor. **Rosalina Batista** propõe a realização
207 de uma reunião extraordinária do CMS para discutir esse assunto polêmico. Coloca que o
208 município precisa criar um hábito trazer para o CMS todos os conflitos pertinentes à saúde.
209 **Ana Olympia** concorda com tudo o que foi colocado, porém o município não pode pensar
210 só na melhoria de remuneração para médicos, há uma equipe inteira com defasagem
211 salarial, com dificuldade de trabalho, e faltando profissionais em outras áreas também. A
212 seguir coloca em votação o encaminhamento proposta pela conselheira Rosalina Batista
213 quanto à realização de reunião extraordinária para discutir o Plano Emergencial para a
214 Saúde, sendo APROVADA por todos os conselheiros presentes, a reunião será realizada dia
215 21 de fevereiro, às 19h00. **José Luiz Camargo** relata que a classe médica tem sido muito
216 citada em todas essas discussões, é importante que ela seja ouvida, pois os médicos tem de

217 uma forma sucessiva se afastado do serviço público, pedindo demissão. Informa que a
218 Associação Médica tem feito reuniões com grupo de médicos, e informa que os médicos
219 estão se afastando do serviço público não só por causa da remuneração, a insatisfação maior
220 da classe médica é quanto as condições de trabalho, pois nas Unidades de Saúde não há
221 material de curativo, sutura, medicamentos, desfibrilador, oxímetro, aparelho de
222 eletrocardiograma em contrapartida há enorme filas de espera dos usuários. Ressalta que a
223 classe médica não quer se desentender nem com gestor e nem com os usuários, a quem são
224 extremamente solidários. A primeira reivindicação é que todos possam ser bem atendidos,
225 segunda reivindicação é que esse atendimento tenha qualidade, que seja resolutivo, e o que
226 tem acontecido no Serviço Público Municipal é que não há condições de trabalho. Existe
227 um movimento grande no sentido de tomar uma atitude mais forte em relação ao
228 atendimento, por pouco que se ofereça é melhor do que oferecer nada, mas pouco não
229 satisfaz, e o pouco que temos feito é comprometedor à saúde publica de
230 Londrina. Sucessivas reuniões tem sido realizadas na Associação Médica e sempre pede aos
231 profissionais que tenham paciência. Em uma conversa com o Prefeito disse para ele que o
232 Serviço Público nada se resolve sem dinheiro, que o orçamento destinado à Saúde é pouco,
233 sabe que o Prefeito não tem culpa, pois herdou uma situação, entrou com um orçamento
234 precário devido a sucessão de más administrações na área da saúde. O jornal tinha
235 publicado no dia anterior que o Prefeito tinha a intenção de oferecer um abono de mil reais
236 para os médicos, e disse para o Prefeito que a classe médica não aceita abono, pois querem
237 que os benefícios sejam incorporados nos salários, aquilo que vem incorporado traz o
238 benefício do décimo terceiro salário, das férias e da aposentadoria equivalente. José Luiz
239 diz que a responsabilidade em resolver o problema da saúde é do Prefeito, e não do CMS,
240 pois cabe ao gestor municipal a responsabilidade de tomar as iniciativas na busca de
241 solução. **Ana Olympia** que diz que tem mais um informe, recebeu alguns médicos da
242 assessoria técnica no gabinete, e eles apresentaram um documento oficial manifestando
243 suas posições frente a algumas situações e colocando várias informações, estamos
244 recebendo esse documento para avaliar, em relação a segurança, condição de trabalho,
245 atestados, a contratação de outros profissionais e uma série de outras reivindicações,
246 informa que a Secretaria de Saúde está avaliando. **Terezinha Carvalho**, Diretora de
247 Planejamento e Logística em Saúde, informa sobre a necessidade de avaliação pelos
248 conselheiros municipais de saúde do Termo de Compromisso de Gestão Municipal, em
249 seguida entrega o documento aos conselheiros, dizendo que esse será pauta na próxima
250 reunião ordinária do CMS e solicita que caso haja dúvidas que entrem em contato com a
251 sua diretoria através do telefone 3372-9433. **Juvira**, coordenadora do Conselho Local de
252 Saúde do Leonor, relata que a comunidade da região oeste, após ter protocolado ofício por
253 várias vezes no Ministério Público, Secretaria da Saúde e Gabinete do Prefeito, cansadas de
254 promessas vazias, vem através dessa solicitar apoio de reivindicação justa, pleiteado desde
255 maio de dois mil e um, e que se arrasta até hoje sem qualquer solução efetiva. A
256 comunidade busca a garantia do direito a saúde, embora a saúde seja direito absoluto. Hoje
257 em Londrina há 54 Unidades de Saúde, que sua grande maioria não tem médicos para
258 atender a comunidade, esperam que seja cumprido a promessa de um pediatra plantonista
259 para atender as crianças da região, é constante a falta de médicos nas UBS, no PAM e no
260 PAI, as reivindicação passam dias, meses e anos e infelizmente a situação só piora. O
261 conselho local da saúde do Leonor em parceria com a sociedade civil organizada, desde a
262 conferência de dois mil e cinco, vem solicitando, propondo e aprovando a descentralização
263 do serviço público de saúde, implantação de um pronto atendimento pediátrico referenciado
264 em urgência e emergência na UBS do Leonor, com RX para apoio de diagnóstico, e
265 principalmente que fosse revista a política pública de saúde para uma política que trabalha
266 prevenção e promoção, e que seja feita através de concurso público ou emprego público, o
267 resgate para Município de todo o Programa Saúde da Família. O pacote emergencial foi
268 apresentado, a terceirização do serviço público de saúde tem que ser combatido, a
269 valorização dos profissionais de saúde, a humanização do atendimento, a revisão do
270 processo de trabalho, a melhoria das condições de trabalho deveria ser uma constante em

271 todas as administrações públicas. Chegou a hora e o momento de um verdadeiro regaste da
272 palavra saúde, que é prevenção, promoção e recuperação, é preciso que haja uma definição
273 dos papéis. Do Conselho Municipal de Saúde enquanto órgão fiscalizador e deliberador,
274 representante fiel dos segmentos dos munícipes: usuário, trabalhador e prestador, do
275 Ministério Público enquanto fiscalizador e parceiro da sociedade civil organizada e do
276 gestor, pois cabe a ele acatar as deliberações do Conselho Municipal de Saúde e criar
277 políticas públicas que promovam a qualidade de vida das pessoas e a retomada do foco e do
278 bom censo, para que o resgate da palavra saúde que é: prevenção, promoção e recuperação,
279 pois todos estão cansados da cultura de doença, é tempo de falar de saúde. A seguir é
280 passado para o ponto de pauta **3 – Apresentação da situação da dengue no Município.**
281 **Sandra Caldeira,** Diretora de Epidemiologia e Informações em Saúde, lembra que em
282 toda a reunião do CMS é apresentado os dados atualizados dos números de casos de
283 dengue, ressaltando a todos os presentes, representantes de diversas instituições, os
284 Conselhos Locais, que entendessem a importância da participação de todos enquanto
285 parceiros, porque a Secretaria sozinha não consegue fazer trabalho devido ao momento que
286 é bastante crítico e isso não se deve somente ao número de foco, como também pelas as
287 outras Ações, que passam por dificuldades, pelos Agentes de Endemias que ficaram
288 desfalcados, pelas contratações de números inadequados no processo seletivo da equipe do
289 PSF, motivo este está refletindo hoje no número de casos de dengue. Com certeza o 2011
290 terá uma epidemia pior que a de 2003, se não forem tomadas providências urgentes neste
291 momento. Hoje foi divulgado o 1º caso de óbito por febre hemorrágica de dengue, por uma
292 senhora de 64 anos, residente na região leste. Ela tinha algumas patologias, como
293 hipertensão, cardiopatia, que deve ter agravado a doença. Existe 03 casos de óbito suspeito
294 por dengue, sendo 01 caso confirmado, o segundo descartado e terceiro caso é de uma
295 senhora que esteve internada no Hospital da Zona Sul, e que fez um pedido de alta e teve o
296 óbito em casa, na madrugada seguinte. Devido a este óbito e toda circunstância, foi
297 solicitado exames patológicos para confirmar ou descartar a causa morte Informa que todos
298 os casos suspeitos são notificados através de uma ficha epidemiológica que é passada via
299 telefone ou via fax. Para cada caso suspeito são coletados sorologia para confirmação ou
300 descarte. Dentre os 426 casos positivos até 10 de dezembro, são confirmados 323 casos na
301 Região Oeste, 426 casos na Região Leste, 38 casos na Região Centro, 31 na Região Sul, 17
302 na Região Oeste, 14 na Região Norte e 03 na Região Rural. É bastante preocupante, pelas
303 entrevistas e orientações feitas, pela centralização dos casos na Região Leste, porém
304 população não pode ficar tranqüila achando que os casos são da Região Leste, porque estão
305 sendo despontados casos em todas outras regiões; e se medidas não forem tomadas nas
306 outras regiões, vai acontecer uma epidemia em todo o Município. Para melhor
307 entendimento, o ano foi dividido em semanas epidemiológicas, para que seja verificada a
308 maior incidência em determinada semana, e posteriormente propor as melhores ações. Os
309 casos suspeitos que são enviados a Vigilância Epidemiológica, são chamados de
310 Notificações. Na semana 1, 2, 3, 4, como está representado no gráfico, mostra uma Curva
311 Ascendente, com 2.650 Notificações até o dia 10/02/11, e hoje já passou de 3.500
312 Notificações de casos suspeitos. Nos meses de janeiro, fevereiro e março a Curva ascende e
313 em abril ela começa a cair. Dos Casos Graves e Casos Confirmados, esclarece que dos 426
314 casos até o dia 10, os 323 casos positivos da Região Leste, sendo 15 casos graves. Os casos
315 graves de dengue são aqueles com complicações neurológicas, hepáticas e outras ou febre
316 hemorrágica de dengue, preconizados pelos critérios estabelecidos pelo Ministério da
317 Saúde. São 15 casos na região leste, 01 na região centro, 01 na região oeste, 01 na região
318 centro, 01 na região norte e 03 na região rural, com um total de 18 casos graves para os 426
319 casos confirmados. São 30 pacientes internados com algumas variações para mais ou
320 menos. O perfil desses pacientes internados são de crianças, sendo a incidência maior com
321 os menores de 20 anos de idade e os maiores de 60 anos, sendo a população mais
322 suscetível a doença, onde a maioria já adquiriu a doença em outras epidemias nos anos de
323 94 e 2003. No ano passado foram de 2.055 casos. A maior incidência de casos de dengue já
324 confirmados estão localizados na região leste. A incidência é feita através de cálculo

325 indicador, para analisar o número de casos referente à determinada região, município ou
326 área de abrangência, onde é calculado o número de casos positivos divididos pela
327 população onde faz o estudo, vezes 100 mil. Os casos confirmados da região leste são até o
328 dia 03, com uma incidência de 331,7 para 100 mil habitantes, considerado como uma
329 epidemia. Nas outras regiões existe também um aumento de incidência, devendo ter
330 intervenção neste momento. Apesar de todos os programas executados pela Secretaria de
331 Saúde no ano passado não foi suficiente, devido às condições instaladas como falta de
332 agentes, enfermeiros e médicos. Analisando o gráfico epidemiológico de 2003 dos casos
333 positivos, com o das primeiras semanas deste ano, houve uma ultrapassagem de número de
334 casos. **João Martins**, Diretor de Saúde Ambiental, inicia cumprimentando a todos e faz
335 uma breve biografia dizendo trabalhar na saúde há 39 anos, sendo 10 anos na Vigilância
336 Sanitária e o restante destes anos somente com as endemias de dengue, chagas e outras.
337 Reconhece e entende as reclamações da população e considera que a situação da população
338 de Londrina é crítica, pelas estatísticas mostra que não ocorre somente no momento, já vem
339 de anos passados. As endemias da dengue acontece dentro de um período sazonal, de 7 em
340 7 anos, não só no Brasil como também no mundo inteiro. Quando aconteceu a epidemia de
341 2003, já se previa uma outra epidemia para 2010 que contou com mais de 2.000 casos. No
342 começo do ano passado, os funcionários de endemias quando se desligaram da empresa,
343 eram imediatamente repostos e posteriormente com o episódio do CIAP quando do
344 vencimento de contrato de endemias com essa OSCIP, houve muitos transtornos,
345 demissões, salários atrasados, muita chuva e com um período de três greves. Conforme
346 entrevista dada a Folha de Londrina, no começo de novembro, já previa esta Epidemia de
347 Dengue. Quando o CIAP deu aviso prévio aos funcionários, o município ficou trabalhando
348 com 7 (sete) agentes de endemias e a situação foi agravando a cada dia que passava. Hoje
349 tem em média 210 agentes trabalhando dioturnamente no combate a dengue, contando com
350 sete fumacê pesado, 12 fumacê leve costal e demais agentes fazendo contato de visitas,
351 orientações, pesquisas e tratamento. Desses 210 funcionários, 145 foram contratados pelo o
352 Município, 40 da antiga FUNASA cedido ao Município há 10 anos e o restante vieram de
353 outros municípios. Foi iniciado há três meses atrás, na região leste, com mais de 300 casos
354 de dengue já confirmados, um trabalho denominado de Força Tarefa, em consequência da
355 gravidade da situação vivida pela população. Nesta Região existe mais de 150 pontos de
356 materiais recicláveis a céu aberto e o mosquito da dengue cria um foco que vai
357 reproduzindo em um raio de mais de 500 metros. Foi realizada uma pesquisa larvária em
358 um quarteirão, sendo encontrado de 15 a 20 focos. Nesta semana foi realizada uma pesquisa
359 em 06 quarteirões e houve uma diminuição, foram encontrados somente 02 focos. A Força
360 Tarefa deflagrada na região leste nas últimas semanas, envolveu todo um aparato cedido
361 pela prefeitura com caminhões, pessoal de outras secretarias, autarquias e outras entidades,
362 retirando mais de 200 caminhões de lixo reciclável. A situação melhorou, mas o problema
363 não acabou. Esse trabalho concentrado na região leste não quer dizer que as outras regiões
364 estão desprezadas, existe uma preocupação no geral com toda a cidade. Na semana passada
365 foram enviados mais de 500 ofícios às entidades, com o objetivo de pedir ajuda nesta luta.
366 Amanhã haverá uma reunião no Colégio Estadual, perto do HU, na Av. Robert Koch,
367 contando com a presença de mais de 5 diretores de colégio e convida a todos a participar
368 do evento envolvendo também os alunos dos colégios da região. Espera a colaboração de
369 todos e salienta que nem precisaria usar inseticida se não deixassem água parada para que o
370 mosquito possa criar. Solicita o apoio deste conselho, das igrejas, dos sindicatos e demais
371 instituições, com seus adeptos e servidores. **Ana Olympia** ressalta a qualidade do trabalho
372 desenvolvido, as parcerias estabelecidas e adesão de várias pessoas. Informa que o prefeito
373 coloca como prioridade o combate a dengue, principalmente com relação aos funcionários
374 da Endemias. Existe uma grande fidelidade de notificações, isso gera rapidez nos resultados
375 dos casos positivos ou não. Agradece o trabalho realizado pela diretoria do Sr. João, da
376 diretoria da Sandra, não medindo esforços no combate a dengue. Além das outras secretarias
377 sinalizadas pelo prefeito, que parassem tudo e se colocassem a disposição da Força Tarefa
378 da Zona Leste. **João Martins**, agradece a secretária pelo reconhecimento e também a Dra.

379 Djamedes da 17ª Regional de Saúde pelo apoio recebido. **Rosicler** questiona sobre as
380 atividades desenvolvidas na região leste, relata que é moradora em uma chácara que
381 engloba um total de 180 chácaras, onde existe uma reciclagem, que recebeu material vindo
382 de outro local, e pela frente está tudo normal, porém nos fundos é um caos. Relata a
383 ausência da visita dos Agentes de Endemias naquele lugar, que antes passavam uma vez por
384 mês e no momento não passam a algum tempo, diz que há existência de focos de
385 mosquitos nas poças de água de chuvas, duas árvores caídas dentro de um córrego deixando
386 a água parada, juntando garrafas pet e outros objetos. Já foi solicitado ajuda a SEMA, não
387 podendo resolver por motivo ambiental. **João Martins** responde que todos os bairros da
388 região leste estavam com grande concentração de foco de dengue, que todos devem
389 informar onde existem locais com focos, inclusive relata que a Câmara de Vereadores e a
390 Penitenciária enviaram ofício solicitando a passagem do fumacê nestes locais. Informa
391 também que existem normas, regras do Ministério da Saúde para o cumprimento de
392 determinações sobre os locais onde devem ser utilizados esses serviços, pela agressão do
393 meio ambiente. **Rosalina** parabeniza o Ministério Público pela colocação de responder
394 criminalmente a pessoa infratora, quando a população não cumpre o que está na lei. Sugere
395 que os folders das próximas campanhas constassem com maiores informações sobre a lei.
396 **Maria Osvaldina** relata que no ano passado participou de uma reunião no Cine Com Tour
397 onde foi falado sobre os focos de dengue nos ferros velhos, cemitérios e vasos com água.
398 **João Martins**, responde que antes os ferros velhos foram motivos de preocupações, hoje os
399 ferros velhos são parceiros. Informa que enviará ao Gabinete do Prefeito, o despacho do
400 ofício enviado pelo Dr. Paulo Tavares, com uma relação de todos os ferros velhos e
401 algumas empresas que já foram processadas, e determinaram a interdição dos ferros velhos
402 que forem encontrados mosquito de dengue. Faz um questionamento sobre onde colocar o
403 ferro velho interditado, necessita de uma solução para este problema, pois ao invés de
404 interditar um estabelecimento, abre-se um processo e pela legislação vigente o empresário
405 tem direito a três defesas e após os três julgamentos, dá-se a sentença que poderá ser multa
406 educativa, intervenção ou cassação de licença. Informa da parceria de alvará com o próprio
407 Município e até o momento não tem informação do fechamento de ferros velhos devido a
408 focos de dengue. Nos últimos 15 dias foram realizadas duas pesquisas e nenhum foco foi
409 encontrado. São 390 Pontos Estratégicos entre os ferros velhos estão as grandes
410 borracharias, grandes depósitos de materiais de construções e os próprios cemitérios. As
411 equipes de Operações de Inseticida passam quinzenalmente nestes locais, tomando todas
412 medidas necessárias. **Maria Osvaldina** relata que a Comissão de Humanização ao
413 realizarem uma visita ao PAI e PAM, ficou constatado a presença de águas paradas nas
414 praças ali existentes, e que a Vigilância Sanitária não atendeu sua solicitação, sendo
415 necessário recorrer ao Prefeito. **João Martins** responde que aquelas águas são tratadas.
416 **Ana Olympia** esclarece que existe uma parceria com a Sanepar, com a Guarda
417 Municipal juntamente com o 0800 da dengue, oficializando as denúncias no roteiro de
418 combate a dengue. A Sanepar fiscalizará os imóveis quando da leitura de água nas
419 residências. Informa do trabalho em situação emergencial do desentupimento dos bueiros,
420 por determinação do Prefeito. **Elba** informa que levou ao conhecimento da coordenadora da
421 UBS que o Fumacê não passou em todos os lados da rua e da grande quantidade de lixo,
422 copos descartáveis, depositados nas lixeiras instaladas próxima ao rio. Solicita um carro de
423 som para que anuncie as ações a serem desenvolvidas junto à comunidade escolar
424 municipal e estadual. **João Martins** responde que será solicitado a Secretaria que
425 comunique a Empresa MM para fazer a limpeza das lixeiras. Com relação ao Fumacê
426 gostaria que o mesmo fosse como é no Rio de Janeiro, onde é feito em todas as ruas e que
427 Londrina não dispõe deste tratamento, que o Ministério da Saúde dispõe de normas. Sugere
428 ao Conselho e a sociedade civil que façam um abaixo-assinado ao Ministério para que ele
429 determine essas ações no geral, na cidade inteira de Londrina. **Paulo Tavares** fala que tem
430 conhecimento do trabalho dos agentes de endemias, da Vigilância Sanitária, que tem
431 realizando um trabalho de excelente, apesar das dificuldades das questões salariais,
432 divergem um pouco da postura dos agentes de endemias, relatando um episódio sobre a

433 denúncia de um ferro velho, apresentando uma situação crítica, com entulhos, ferro velhos e
434 quando foi solicitado uma vistoria neste local, foi informado que nenhum foco do mosquito
435 transmissor da dengue foi encontrado após ser vistoriado. Solicita a Secretaria do Meio
436 Ambiente, uma vistoria neste local, que após ser realizada, houve interdição deste
437 estabelecimento. Informa que no estágio atravessado por Londrina quanto à epidemia da
438 dengue, a Legislação autoriza que o agente de endemias, ou a Vigilância Sanitária, autuem
439 aquele local, aquele proprietário comercial que proporcione condições para que o vetor se
440 prolifere. Relata que possui documentação com fotos deste ferro velho, com montanhas de
441 lixo, de materiais recicláveis e entulhos, onde o código Sanitário do Estado diz da infração
442 sanitária. Diz não entender o porquê da Vigilância Sanitária esperar ver o vetor, o foco do
443 mosquito, para que possa ser autuado, é inconcebível. Respeita o trabalho que tem sido
444 realizado e cita um artigo da legislação vigente que diz que não adotar medidas preventivas
445 e controles ou favorecer as condições de proliferações de vetor, sendo de interesse da saúde
446 pública, e do ponto de vista legal, o agente de endemias pode fazer autuação se encontrar
447 condições propícias naquele terreno onde o vetor possa se desenvolver. Ou seja, os agentes
448 de endemias devem autuar, multar, tomar medidas necessárias e encaminhar ao Ministério
449 Público, onde essas pessoas serão responsabilizadas criminalmente. **João Martins** responde
450 sobre a legislação vigente, dizendo que cabe ao Estado tomar e adotar medidas de
451 prevenção e punição, sendo que na maioria dos ferros-velhos essas medidas já foram
452 adotadas, os agentes de saúde que são contratados na tem poder e não são autorizados a
453 fazer a multa. Quando existe uma irregularidade os agentes mandam para a Vigilância
454 Sanitária e essa determina um fiscal para fazer a autuação, somente a Vigilância Sanitária
455 pode multar. **Ana Olympia** esclarece que o Decreto de Estado de Emergência determina
456 várias ações de prevenção a dengue, inclusive caso autorizando que as propriedades
457 abandonadas sejam inspecionadas independente do consentimento de seu proprietário. **João**
458 **Martins** responde que essas medidas não são somente para os ferros velhos, que as
459 residências também oferecem estas mesmas condições de proliferações, assim deve ser
460 autuadas e multadas. **Neide** questiona sobre a demora da Vigilância Sanitária em verificar a
461 denúncia realizada. **Sandra Caldeira** responde que a denúncias são repassadas à
462 Coordenação de Endemias, que posteriormente repassa aos 245 agentes, que vão atendendo
463 à medida do possível, uma vez que uma vez que o número de casos aumentou e o número
464 de Agentes continua o mesmo. **Manoel Amaral** informa que conforme convite feito
465 anteriormente, acontece amanhã na região oeste, uma palestra sobre o mosquito da dengue,
466 pontua seu aborrecimento com relação aos cuidados que tem feito no seu quintal, nas
467 calçadas e que ao lado de sua residência se depara com mato alto e ninguém faz nada.
468 Elogia a colocação feita pelo Dr. Paulo Tavares, relata ainda que foi visitado pelos agentes
469 de endemias e na referida casa vizinha com o mato alto já proporcionando criar o
470 mosquito, não se fez nada, deveria então ser notificado. Sugere que os arrastões sejam
471 desencadeados nas UBS, que estão localizadas em todas as regiões, que poderão contar com
472 o apoio destas Unidades através de avisos para os usuários destes locais. Informa que
473 conversando com o presidente do Sindicato dos Aposentados, Dr. Antonio D. Lobato, onde
474 foi colocada a disposição uma Kombi com aparelhagem de som para que divulgassem e
475 orientassem a população sobre as ações pertinentes a Saúde, tais como cuidar de suas
476 residências e retirada do lixo. O Sindicato dos Aposentados propõe fazer um arrastão, com
477 a disponibilização de 400 sacos de lixo doados pela CMTU, porém tem dificuldade na
478 questão da retirada do lixo. Finalizada a discussão é passado para o cumprimento do ponto
479 de pauta Ana Olympia sugere para que passe para próximo ponto de pauta **4 - Situação**
480 **atual funcional e operacional da Central de Regulação de Leitos do Município.**
481 **Marcio Makoto Nishida**, Diretor de Avaliação, Controle e Auditoria, faz um breve
482 levantamento das ações que antecederam a questão da Central de Regulação de Leitos, a
483 saber: houve o encerramento do Termo de Parceria com o CIAP em dezembro/2010; foi
484 estabelecido parceria com URL Macronorte Estadual durante meses de dezembro/2010 e
485 janeiro/2011. Esclarece que a URL - Macronorte é uma central de leitos de urgência do
486 Estado que controla e regula acesso aos leitos de urgência das cidades que fazem parte da

487 Macronorte Estadual. Continua sua apresentação lembrando da reativação da Central de
488 Regulação de Leitos Municipal, em 19 de janeiro de 2011; houve regulação de 100% dos
489 leitos hospitalares que foi assumida em 11 de fevereiro/2011. Quantidades de leitos que
490 foram regulados no mês de janeiro de dois mil e onze, destaque para Cambé com sessenta e
491 nove regulações, Ibiporã com trinta e sete, as outras cidades não passaram de mais que dez
492 leitos. Outras cidades que estão fazendo parte da central de regulação: Londrina com o
493 maior número de casos com trezentos e noventa e sete, Rolândia com dezesseis e Porecatu
494 com quatorze. Informa que em janeiro havia parceria com URLMacronorte central Estadual
495 e a central Municipal que começou no mês de janeiro, Londrina foi regulados trezentos e
496 noventa e sete casos, os outros municípios componentes da Macronorte trezentos e onze
497 num total de setecentos e oito casos. Em fevereiro com a central Municipal houve
498 solicitações de alguns municípios: Cambé com quarenta e cinco, Ibiporã com trinta e oito,
499 trezentos e dez em Londrina, destacando que o número de cidades é bastante numeroso, o
500 porque da importância de ter uma central de regulação de leitos, se não houvesse essa
501 haveria um caos no sistema de saúde do município de Londrina e de outros municípios.
502 Londrina é Centro de Referência para alta complexidade. Quanto às solicitações de vagas
503 de UTI, em janeiro/2011 houve 9, dessas 9 solicitações os solicitantes pediram que 4 vagas
504 dessas vagas fossem encaminhadas como vaga zero, após análise dos casos nosso regulador
505 encaminhou uma vaga zero a mais, encaminhadas então cinco vagas zero. Em fevereiro
506 foram quarenta vagas, dessas quarenta solicitações os solicitantes pediram dezessete dessas
507 vagas fossem encaminhadas como vagas zero, após análise dos casos nosso regulador
508 encaminhou oito vagas zero, o restante, ou seja, nove vagas zero, o restante, ou seja, nove
509 vagas foram encaminhadas conforme fluxo com leito de UTI cedido. Apresenta a seguir a
510 equipe atual da Central que contempla: 1 médico coordenado, 8 médicos reguladores em
511 escala (cobertura de vinte e quatro horas/ sete dias por semana), 6 administrativos (cobertura
512 de vinte e quatro horas/sete dias por semana) e regulação de 100% dos leitos de
513 urgência/emergência dos Hospitais de Londrina. Quanto a previsão para março de dois mil
514 e onze, espera-se o acréscimo de quatro médicos reguladores na escala (50% de aumento da
515 equipe), disponibilidade de dois médicos no período das sete horas até uma hora de segunda
516 a sexta feira e regulação do interserviço (UBS e Pronto Atendimentos, Maternidade
517 Municipal). Informa que a integração com Auditoria é feita através de mapa a cada doze
518 horas da situação de pronto socorros e UTI dos Hospitais de
519 Londrina (HURNP/ISCAL/HZN/HZS) e acesso a procedimentos de alta complexidade
520 advindos de Londrina e outros Municípios. **Bett Claidh** diz que tem dúvida e gostaria que
521 Dr Marcio explicasse a respeito de vaga zero. **Marcio Nishida** responde que o conceito
522 vaga zero é determinado por portaria ministerial para regulação de urgência e emergência
523 (SAMU), quer dizer que o hospital que tem nível de atendimento de complexidade não
524 pode negar o atendimento do paciente porque simplesmente há superlotação de pronto
525 socorro ou leito de UTI, ou seja, o paciente é mandado mesmo sem vagas para pronto
526 socorro, que tem capacidade para cinquenta leitos e está superlotado com oitenta pacientes,
527 só que é o único pronto socorro da região que pode atender estes pacientes ele vai ter acesso
528 garantido por portaria ministerial, ou seja, é um ato administrativo para garantir a entrada
529 do paciente no Sistema Único de Saúde. **Djamedes** relata para quem não conhece o
530 sistema, o Estado está revendo a toda a questão das redes de urgência e emergência e das
531 ambulâncias do SAMU que foram instalados no Estados, inclusive vai ser revisto agora,
532 porque está sendo contemplado com Samu. Diz que a portaria é bem clara deve ser
533 acompanhado pelo um médico, MacroNorte tem mandado vaga zero porque é comum ficar
534 com um paciente crítico num hospital que não tem recurso, oxigenando com ambú,
535 ventilando e ficar aguardando essa vaga, que muitas vezes coloca o paciente na ambulância
536 e deixa o hospital sem médico, para socorrer porque a portaria ampara isso, porque tem que
537 atender aquele paciente e perde a vaga zero. O Município é o regulador de direito, a central
538 MacroNorte hoje contempla a central Estadual com noventa e seis municípios, na
539 pactuação Londrina entrou na gestão plena, entrou para alta complexidade. Djamedes relata
540 que esteve em Curitiba na Bipartite e está levantando todas as pactuações **Ana Paula** diz

541 que a regulação da macro pede para a regulação Municipal que vá atrás dos leitos do
542 Município. **Rosalina** coloca que com relação a questão do hospital da Zona Sul e Zona
543 Norte, que tem acompanhado que o paciente entra nesses hospitais Samu, com
544 complicações graves precisaria de um hospital com alta complexidade, depois é uma
545 dificuldade conseguir vaga em outro hospital. Pergunta como a Central de Regulação age
546 para não deixar esse paciente muito tempo no hospital, para que ceda essa vaga para outro
547 que esteja complicado. **Marcio Nishida** explica que a central de regulação de leitos é uma
548 central que funciona vinte e quatro horas, os próprios hospitais cadastram os pacientes que
549 estão com necessidade de atendimento e maior complexidade. O Hospital Zona Norte a
550 cada doze horas informa a central, e a central com a informações de todos os hospitais
551 busca a vaga para o caso, em caso que o paciente é crítico, não está conseguindo vaga em
552 outros lugares, por superlotação dos prontos socorros ou de UTI alta complexidade é
553 encaminhado com a vaga zero. **Anselmo**, diretor clínico, relata que muitas vezes o Samu
554 encaminha para zona Norte e zona Sul por conta da localização geográfica, então se o
555 paciente necessita de um atendimento no hospital terciário, não cabe ao médico do SAMU
556 decidir naquele momento, depois vai ser realizado o atendimento hospitalar e a partir daí
557 será solicitada à transferência para um serviço terciário. O Samu não é regulado pela central
558 de leitos, o Samu tem a sua própria central de regulação de urgência e emergência. **Maria**
559 **Osvaldina** que inicia parabenizando a Dra Djamedes pelo seu trabalho, e a respeito da
560 central de regulação pergunta se vai para o hospital só se tiver vaga. **Marcio Nishida**
561 responde que Samu leva para o hospital mais próximo, independente se tem vaga ou não, a
562 vaga de urgência e emergência é garantida por lei, o hospital não pode negar o atendimento.
563 **Maria Osvaldina** pergunta a Dra Djamedes se os municípios vizinhos avisam aos hospitais
564 de Londrina que estão trazendo seus pacientes. Djamedes responde que nos hospitais Zona
565 Sul e Zona Norte qualquer paciente que chegar vai ser atendido, o que está sendo adotado
566 nesse dois hospitais é a classificação de risco, para ver realmente a necessidade de ser
567 atendido por um serviço terciário. **Elizabeth** relata que encontrou um senhor caído na
568 calçada da UBS, num estado bem crítico com febre, diabete bem alterada, foi chamada a
569 ambulância que demorou uma hora para chegarem, depois de medicarem o paciente,
570 ficaram esperando mais meia hora a chamada pelo rádio para ver onde poderia levar esses
571 paciente. Se era uma emergência por que não foi levado para o hospital mais próximo.
572 **Marcio Nishida** responde que a ambulância básica tem que ser referenciada pela
573 Regulação da Central do Samu. O Samu tem sua própria regulação, se foi enviado a unidade
574 que é de suporte básico, então se conota que o paciente naquele momento não corria risco
575 eminente de morte, quando o paciente tem risco eminente de morte, não fica esperando uma
576 regulação, porque vai ser regulado e levado para um hospital secundário. Finalizado o
577 assunto pautado é passado para o ponto de pauta **5 - Situação atual funcional e**
578 **operacional do Hospital Zona Norte.** **Carlos José Estevan Liotti**, diretor administrativo
579 do Hospital da Zona Norte, inicia explicando que está representado o diretor Dr Naja Nabut
580 que não pode estar presente nesse momento. Diz que tanto o Hospital da Zona Norte como
581 da Zona Sul está em um processo de transição, ou seja, o hospital está saindo de uma
582 configuração de hospital de pequeno porte, para um hospital de médio porte. Ressalta que o
583 HZN está sendo consolidado com o atendimento de média complexidade em todos os
584 aspectos, estrutural, operacional e pessoal. É importantíssimo para o sistema de saúde, pois
585 o usuário, a comunidade todos ganham com investimento feito pelo governo do Estado do
586 Paraná, que viu a necessidade, as obras foram entregues no ano passado, de dois mil e
587 setecentos metros quadrados de construção foi para seis mil e quatrocentos metros
588 quadrados, de cinquenta e seis leitos para cento e trintas leitos, de três salas cirúrgica para
589 cinco, e outros serviços que foram ampliados para melhorar a oferta de serviços a
590 comunidade. Houve investimento em equipamentos e modernização, há processo de
591 licitação em andamento visando modernizar ainda mais o parque tecnológico. Em termos de
592 recurso humanos, de duzentos e vinte foi passado para quinhentos e cinquenta funcionários,
593 contando um pouco da Cismepar, gradativamente vai ser reduzido esse número da
594 Cismepar. Informa que o Governo do Estado investiu pesado em capacitação, para que o

595 sistema de saúde pudesse ser beneficiado, a razão de ser de qualquer instituição de saúde,
596 do paciente ao ser humano, é preciso cumprir esse papel, todos os integrantes deste sistema,
597 usuários, gestor, prestador, tem um papel fundamental na questão deste sistema. Diz que
598 comparativamente em janeiro de dois mil e dez, o hospital realizou dois mil e novecentos
599 atendimentos no pronto socorro, em janeiro desse ano foram realizados sete mil e
600 quinhentos atendimentos; em janeiro de dois mil e dez foram realizadas cinquenta e cinco
601 cirurgias por mês, esse ano foram duzentos e cinquenta, com potencial para realizar mais,
602 em janeiro de dois e dez tivemos duzentos e cinquenta internações mês, hoje esta em torno
603 de quatrocentos e oitenta internações mês. Ressalta que essa diferença de sete mil e
604 quinhentos atendimentos em pronto-socorro para quatrocentos e oitenta internações, mostra
605 que o hospital atende a todos aqueles que procura. **Rosalina** que pergunta se o Hospital da
606 Zona Norte foi credenciado para atendimento médico na área de cirurgia ortopédica e se
607 está funcionando. Relata que em dezembro fez uma cirurgia, a qual no mesmo dia foram
608 realizadas dez cirurgias e tinha somente uma funcionária para atender todos esses
609 pacientes. A respeito da classificação de risco que está sendo implantada, diz que essa
610 precisa ser reavaliada, pois constatou que o porteiro era quem estava avaliando o paciente
611 que entrava, esclarece que esse fato aconteceu no Hospital da Zona Sul. **Anselmo Duarte**
612 responde como diretor clínico é responsável pelos médicos, a respeito dos ortopedistas
613 informa que já estão trabalhando, fazem cirurgia de urgência e emergência, fraturas para
614 menores complexidades que não requer um cuidado de um pós-operatório mais intenso,
615 estão sendo realizadas desde dezembro, além das cirurgias de urgência e emergência, estão
616 fazendo também as cirurgias eletivas, são cirurgias que não requerem urgência, inclusive os
617 pacientes da Zona Sul, são referenciados para o Pronto Socorro e encaminhados para o
618 Zona Norte, hoje há dez médicos ortopedistas. **Gioconda** relata que como representante da
619 região norte acompanhou todo o processo de reforma, e que visitou junto com Mãe Omin as
620 instalações do hospital, pergunta quando serão chamadas as pessoas que passaram no
621 concurso. **Carlos José** responde que em setembro do ano passado foram incorporados
622 quatrocentos e cinquenta funcionários novos, ficaram algumas vagas em aberto,
623 comparados com que estava previsto em edital do concurso, há dezesseis vagas de técnico
624 de enfermagem em aberto, duas de técnico administrativo, informa que há um compromisso
625 do Secretário Estadual de Saúde de resolver essa situação. **Ana Olympia** sugere que o
626 ponto de pauta seja transferido para a próxima reunião do CMS, uma vez que não há
627 representantes do Hospital da Zona Sul. **Anselmo Duarte** relata que o Hospital da Zona
628 Norte está sempre de portas abertas para atender as pessoas que procuram o hospital, só que
629 está acontecendo é uma inversão de papel, o hospital que é nível secundário e está
630 atendendo muito paciente que é do primário, isso está causando um problema que está
631 desgastando os próprios plantonistas, a escala do mês que vem está com uma dificuldade
632 enorme de fechar o número de plantonista, corre o risco de algum dia não ter plantonista,
633 corre o risco plantonista só em um período, o primário não está funcionando direito, o
634 secundário, terciário está abarrotado, isso vai causar uma revolta ainda maior na população,
635 não é que hospital não queira atender, o hospital por ser secundário, tem algumas
636 responsabilidades de atender o paciente que é realmente secundário, assim como o
637 secundário está atendendo alguns pacientes que são terciários, porque o terciário não está
638 dando vazão a demanda, isso vai acontecer se não foram tomadas algumas medidas, uma
639 medida urgente ou emergente, vai estourar em breve, vão reclamar na promotoria, no
640 gabinete etc. O papel do secundário o hospital está tentando manter, só que está
641 sobrecarregando, porque está atendendo muito paciente que é primário, o que está
642 acontecendo é que algumas vezes são fechadas as portas do pronto-socorro, porque
643 pacientes estão recebendo soro na sala de gesso, inclusive no consultório médico porque
644 não tem onde o paciente ficar, só que fechando a porta não abrimos mais ficha, porque a
645 maioria de fichas que estão esperando atendimento na classificação de risco, são pacientes
646 que são classificados da cor verde, que são pacientes de atendimento de primário, isso gera
647 uma revolta na população porque estão esperando por sete, oito horas. Sugere que como
648 parceiros é preciso sentar juntos e achar uma solução, porque a comunidade está sendo a

649 mais prejudicada. **Ana Olympia** faz um esclarecimento em relação ao que foi colocado,
 650 isso é uma discussão que será realizada através do Comitê Gestor de Urgência e
 651 Emergência e que contará com a representação de todos os hospitais e do CMS de
 652 Londrina. **Leliane** diz que é importante ter a escalas dos médicos em mãos para uma
 653 melhor fiscalização. **Ana Olympia** relata que existe uma lei que estabelece como
 654 obrigatória a escala de plantão estar exposta para os usuários. Ana Olympia encaminha a
 655 proposta da conselheira Rosalina para que comparecesse a DAS para fazer alguns
 656 esclarecimentos sobre a implantação da classificação de risco nas Unidades Básicas de
 657 Saúde, sendo acordado entre os conselheiros que na próxima reunião do CMS a Diretoria
 658 de Ações em Saúde faça um esclarecimento sobre a implantação da classificação de risco
 659 nas unidades de saúde. **Sergio Ricardo**, psicólogo do Caps AD, fala que Londrina vive um
 660 momento ímpar na questão da saúde mental, há um plano de capacitação da UEL para
 661 médicos e funcionários; há uma portaria do Ministério da Saúde que preconiza um serviço
 662 referenciado em transtorno mental e álcool e drogas; há também uma lei federal que
 663 preconiza que os hospitais disponham de cinco a dez leitos psiquiátricos em seus hospitais.
 664 Pergunta ao Carlos se nessa reforma, nesse processo vocês chegaram a pensar em fazer um
 665 serviço referenciado em psiquiatria, já que o maior problema enfrentado pela saúde mental
 666 é no processo de internação. **Carlos** diz que essa questão tem que ser melhor avaliada pelo
 667 Estado e Município em conjunto, para essa implantação teoricamente é preciso do
 668 profissional médico psiquiatra, e o Estado até momento ainda não investiu nesse sentido.
 669 **Djamedes** que diz que na Bipartite foi comentado que a saúde mental é um dos pontos
 670 principais a ser discutido, essa é preocupação do Secretário Dr Michelli, tem uma câmara
 671 técnica discutindo e levantando toda essa problemática para poder encaminhar. A seguir é
 672 passado para o ponto de pauta **6 - Indicação de um conselheiro para compor a Comissão**
 673 **de Acompanhamento dos Contratos dos prestadores: Clínica Psiquiátrica de**
 674 **Londrina, Vila Normanda e Cismepar.** **Marcio Nishida** esclarece a necessidade de
 675 estabelecer uma Comissão de Acompanhamento para os contratos formalizados entre os
 676 prestadores e a Secretaria de Saúde. Após várias discussões foi definido o conselheiro
 677 Manoel Amaral como representante do CMS na Comissão de Acompanhamento do
 678 Contrato da Clínica Psiquiatria, a conselheira Elizabeth Maria Alves Amaral como
 679 representante do CMS na Comissão de Acompanhamento do Contrato da Vila Normanda, a
 680 conselheira Esmeralda Ferreira Amaral como representante do CMS na Comissão de
 681 Acompanhamento do Contrato do Cismepar. Nada mais havendo a tratar encerrou-se
 682 reunião. Esta ata foi digitada por Sandra Aparecida Oliveira Bavia e por Divina Alves
 683 Tolentino, revisada por Márcia Batista Brizola e será assinada pelos conselheiros abaixo:

685	Titular	Ana Olympia V. M. Dornellas
686	Suplente		
687			
688	Titular	Djamedes Maria Garrido
689	Suplente	Maria Cristina Rodrigues Gil
690			
691	Titular	José Luis de Oliveira Camargo
692	Suplente	Antonio Caetano de Paula	Ausente
693			
694	Titular	Sandra Iara Sterza
695	Suplente	Márcia Cristina Rodrigues Marengo	Ausente
696			
697	Titular	Janaina Mazzer Salinet
698	Suplente	Lazara Regina Rezende
699			
700	Titular	Marcos Rogério Ratto	Ausente
701	Suplente	Maldissulei Correa	Ausente
702			

703	Titular	Bett Claidh Nascimento
704	Suplente	Manoel Nivaldo da Cruz	Ausente
705			
706	Titular	Fahd Haddad	Ausente
707	Suplente	Ana Paula Cantelmo Luz
708			
709			
710	Titular	Artemízia Martins	Ausente com justificativa
711	Suplente	Mara Rossival Fernandes
712			
713	Titular	Margarida Fátima F Carvalho	Ausente
714	Suplente	Denise Akemi Mashima
715			
716	Titular	Maria Célia P. R. Gregghi
717	Suplente		
718			
719	Titular	Paulo Fernando Nicolau
720	Suplente	Paulo Marcel Yoshii	Ausente
721			
722	Titular	Maria Ângela Magro	Ausente
723	Suplente	Neide Apda Gonçalves Ferreira
724			
725	Titular	Joel Tadeu Corrêa	Ausente com justificativa
726	Suplente	Gerson Navarro de Oliveira	Ausente
727			
728	Titular	Neusa Maria dos Santos
729	Suplente	Manoel Rodrigues do Amaral
730			
731	Titular	Gioconda Pereira da Silva
732	Suplente	Terezinha P. da Silva (Mãe Omin)
733			
734	Titular	Maria Osvaldina Mello de Oliveira	Ausente com justificativa
735	Suplente	Mariclei Ferro Belchior
736			
737	Titular	Elizabeth Maria Alves
738	Suplente	Silvia Aparecida Brazão	Ausente com justificativa
739			
740	Titular	Elba Ferreira
741	Suplente	Rosicler Amarins Moura Vaz	Ausente
742			
743	Titular	Julia Satie Miyamoto	Ausente com justificativa
744	Suplente	Hildegard Maria Lopes
745			
746	Titular	Leliane Nogueira C Nascimento
747	Suplente	Izabella Grossi de Oliveira	Ausente
748			
749	Titular	Adriana Xavier Dorta	Ausente
750	Suplente	Sandra Alexandra Oliveira Silva	Ausente
751			
752	Titular	Maria José Teixeira Lopes	Ausente
753	Suplente	Esmeralda Pereira da Silva
754			
755	Titular	Jurema de Jesus Corrêa
756	Suplente	Rosalina Batista